



Estudos e Pesquisas  
Informação Econômica  
número 41

# **Indicadores Econômicos do Brasil 2025**

Notas técnicas

Presidente da República

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento e Orçamento

**Bruno Moretti**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

**Marcio Pochmann**

Diretora-Executiva

**Flávia Vinhaes Santos**

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

**Gustavo Junger da Silva**

Diretoria de Geociências

**Maria do Carmo Dias Bueno**

Diretoria de Informática

**Marcos Vinícius Ferreira Mazoni**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

**José Daniel Castro da Silva**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

**Jorge Abrahão de Castro**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Ministério do Planejamento e Orçamento  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas

Estudos e Pesquisas  
Informação Econômica  
número 41

# **Indicadores Econômicos do Brasil 2025**

Notas técnicas

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X Estudos e Pesquisas

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e Pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4710-7

© IBGE. 2026

Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a um informativo que apresenta comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos sobre os principais resultados do estudo, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte, objeto deste documento, traz considerações de natureza metodológica sobre o estudo e é veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal.

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	4
<b>Introdução</b> .....	5
<b>Notas técnicas</b> .....	8
<b>Referências</b> .....	20
<b>Glossário</b> .....	23

## Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE possui larga tradição no desenvolvimento de estudos e pesquisas no campo econômico. As pesquisas estruturais, realizadas anualmente, contemplam as características básicas das atividades econômicas no País, enquanto as conjunturais, de periodicidade mensal, trimestral, ou semestral, retratam, com eficiência e tempestividade, a evolução dos indicadores de curto prazo relativos ao comportamento dessas atividades.

Com esta divulgação, são consolidados, em um único informativo, os principais indicadores econômicos conjunturais produzidos pelo Instituto. Eles ilustram o desempenho da economia brasileira em 2025, com detalhamentos por Unidades da Federação, a depender de sua disponibilidade, sendo alguns indicadores também apresentados em séries históricas, o que permite o acompanhamento, ao longo do tempo, dos seguintes temas: trabalho e rendimento do trabalho; produção das atividades agropecuárias; produção das atividades industrial, comercial e de serviços; e índices de preços e custos. Para tal, foram utilizados como fontes de informação levantamentos conjunturais realizados por diferentes Coordenações da Diretoria de Pesquisas do Instituto: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua; Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA; Pesquisa Trimestral do Abate de Animais; Pesquisa Trimestral do Leite; Produção de Ovos de Galinha - POG; Pesquisa Trimestral do Couro; Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF; Pesquisa Mensal de Comércio - PMC; Pesquisa Mensal de Serviços - PMS; Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA; Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC; Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI; e Índice de Preços ao Produtor - IPP.

As estatísticas ora consolidadas proporcionam uma visão panorâmica da economia brasileira na atualidade e ampliam o conhecimento, a transparência e a visibilidade das pesquisas conjunturais realizadas pelo IBGE, facilitando a todos os interessados o acesso e a utilização desses resultados em suas análises e tomadas de decisão.

***Gustavo Junger da Silva***  
Diretor de Pesquisas

## Introdução

O cenário internacional em 2025 manteve elevados riscos geopolíticos, com conflitos regionais, tensões comerciais e rivalidades entre grandes potências. Políticas industriais mais ativas e novos pacotes tarifários afetaram cadeias globais de valor, ampliando a volatilidade e a incerteza. Países como o Brasil enfrentaram um ambiente de negócios fragmentado, adotando políticas monetárias e fiscais cautelosas para preservar a estabilidade. A política restritiva dos Estados Unidos, com juros altos, limitou espaço para cortes no Brasil, enquanto a desaceleração da China (Produto Interno Bruto - PIB de 4,5% frente a 5,0% em 2024) reduziu sua contribuição ao crescimento global.

No plano doméstico, o Banco Central fixou juros em 15,0% a partir de junho, freando a inflação, mas também o ritmo econômico. O PIB cresceu 2,3% em 2025, quinto ano seguido de expansão, porém abaixo dos 3,4% de 2024. A agropecuária foi o principal motor, responsável por cerca de  $\frac{1}{3}$  do crescimento, com safras recordes de milho e soja. Indústria, comércio, serviços e construção avançaram menos, com taxas abaixo de 2%.

Pela ótica da demanda, destacaram-se as exportações (+6,2% contra +2,8% em 2024) e a Formação Bruta de Capital Fixo (+2,9%), embora a taxa de investimento tenha se mantido estável em 16,8% do PIB. O consumo das famílias cresceu apenas 1,3%, bem abaixo dos 5,1% do ano anterior, refletindo os efeitos da política monetária restritiva.

O panorama de 2025 revela uma economia moderadamente em expansão, sustentada pela agropecuária e pelas exportações, mas limitada por juros elevados e menor dinamismo do consumo interno.

No informativo, são apresentados, de forma sintética, os resultados dos principais indicadores econômicos conjunturais produzidos pelo IBGE a partir das suas pesquisas conjunturais. Eles ilustram o desempenho da economia brasileira em 2025, com detalhamentos por Unidades da Federação, a depender de sua disponibilidade, sendo alguns indicadores também apresentados em séries históricas, o que permite visualizar o comportamento do mercado, ao longo do tempo, relativamente aos seguintes temas: trabalho e rendimento do trabalho; produção das atividades agropecuárias; produção das atividades industrial, comercial e de serviços; e índices de preços e custos.

Como destaques dos resultados dessas pesquisas, em 2025, o mercado de trabalho brasileiro registrou aumento expressivo dos rendimentos médios do trabalho em relação ao ano anterior (+5,8%) e nova queda da taxa de desocupação, que alcançou 5,6%, patamar mais baixo observado na série histórica anual, iniciada em 2012.

A agropecuária foi impulsionada por clima favorável, expansão da área plantada e chuvas bem distribuídas, resultando em safra histórica de grãos, especialmente milho e soja.

Na indústria, o crescimento acumulado em 2025 foi de 0,6% (frente a 3,1% em 2024), sustentado, sobretudo, pelas indústrias extrativas com expansão de 4,9%, enquanto a indústria de transformação (-0,2%) teve seu resultado fortemente impactado pelo ambiente de política monetária mais restritiva, que tende a desestimular as decisões de investimento das empresas e de consumo das famílias. O comércio varejista assinalou crescimento (1,6%), completando nove anos consecutivos de expansão, mas com amplitude menor que o ano anterior (4,1%); os destaques foram o setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (4,5%) e o setor de móveis e eletrodomésticos (4,6%). Já o volume de serviços, foi impulsionado pelo setor de informação e comunicação (5,5%), com o aumento das receitas das empresas que atuam nos segmentos de portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet e encerrou o ano de 2025 com expansão de 2,9%, assinalando o quinto ano seguido de crescimento, com ganho acumulado de 31,1%.

Quanto aos preços, houve arrefecimento da inflação, influenciado pela política de juros elevados: o IPCA acumulado no ano ficou 0,57 pontos percentuais (p.p.) abaixo do resultado do ano anterior. Os grupos de maior impacto foram Habitação, Saúde/cuidados pessoais, Alimentação e bebidas e Transportes.

Na construção civil, os custos medidos pelo SINAPI cresceram 5,63% (contra 3,98% em 2024), com mão de obra subindo 7,63% e materiais 4,2%. Em contrapartida, os preços ao produtor industrial recuaram, encerrando 2025 com variação acumulada de -4,51% na indústria, segunda maior queda de fechamento de ano da série histórica, iniciada em 2014.

Esse panorama evidencia um ano de avanços relevantes no emprego, na agropecuária e nos serviços, acompanhado de inflação mais controlada, mas também de pressões de custos na construção civil e desaceleração em alguns segmentos do comércio.



# Notas técnicas

Nessas notas técnicas constam tópicos de natureza metodológica que complementam a publicação, tais como o detalhamento sobre as fontes utilizadas na publicação, as Referências citadas e o Glossário dos termos técnicos que figuram na publicação.

## Fontes de informações utilizadas

### Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A pesquisa visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, tendo como unidade de investigação o domicílio. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua foi implantada, experimentalmente, em outubro de 2011 e, a partir de janeiro de 2012, em caráter definitivo, em todo o Território Nacional. Sua amostra foi planejada de modo a produzir resultados para Brasil; Grandes Regiões; Unidades da Federação; Regiões Metropolitanas, que contêm Municípios das Capitais; Região Integrada de Desenvolvimento - RIDE Grande Teresina; e Municípios das Capitais.

Nesta publicação, foram utilizadas as estimativas anuais da Retrospectiva de Mercado de Trabalho da PNAD Contínua, calculadas com o banco de dados anual por visita da pesquisa. O banco anual de referência é usualmente o acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2022, que utilizou o acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19 e a resultante queda da taxa de resposta das primeiras visitas nesse período. Os valores dos indicadores estão disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, em PNAD Contínua Anual, no assunto Mercado de trabalho<sup>1</sup>.

### Conceito de informalidade

Para fins de cálculo da informalidade no mercado de trabalho, utilizou-se como *proxy* o conceito adotado na PNAD Contínua, que considera as seguintes categorias: empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de

---

<sup>1</sup> Para informações complementares, consultar o endereço: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>.

trabalho assinada; empregador sem registro no CNPJ<sup>2</sup>; trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ; e trabalhador familiar auxiliar.

### **Grupamentos e divisões de atividades adotadas na PNAD Contínua**

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Agropecuária)

Agricultura, pecuária, caça e serviços relacionados  
Produção florestal, pesca e aquicultura

Indústria geral (Indústria)

Indústrias extrativas  
Indústrias de transformação  
Eletricidade e gás  
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação

Construção

Construção e incorporação de edifícios  
Obras de infraestrutura  
Serviços especializados para construção

Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Comércio e reparação)

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas  
Comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas

Transporte, armazenagem e correio

Transporte terrestre  
Transporte aquaviário  
Transporte aéreo  
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes  
Correio e outras atividades de entrega

Alojamento e alimentação

Alojamento  
Alimentação

Informação, comunicação e outras atividades profissionais (Informação, financeira e outras atividades profissionais)

Informação e comunicação  
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados

---

<sup>2</sup> Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ.

Atividades imobiliárias  
Atividades profissionais, científicas e técnicas  
Atividades administrativas e complementares

Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (Administração pública, educação, saúde e serviços sociais)

Administração pública, defesa e seguridade social

Educação

Atividades de atenção à saúde humana

Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, inclusive prestadas em residências coletivas e particulares

Serviços de assistência social sem alojamento

Serviços domésticos

Outros serviços

Artes, cultura, esporte e recreação

Atividades de organizações associativas

Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos

Outras atividades de serviços pessoais

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades mal definidas

## **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA**

Fornece estimativas de área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de produtos selecionados com base em critérios de importância econômica e social para o País. Ele permite não só o acompanhamento de cada cultura investigada, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita, no ano civil de referência, como também o prognóstico da safra do próximo ano, para o qual é realizado o levantamento nos meses de outubro, novembro e dezembro.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais. Ao final de 2017, foi aprovado um estudo sobre a revisão do elenco de produtos a serem divulgados, estabelecendo-se os seguintes

parâmetros objetivos: para que um produto seja divulgado na pesquisa, ele deve representar, no mínimo, 1% do valor da produção nacional ou pelo menos 1% da área agrícola brasileira. Com base em tais critérios, a partir de 2018, o novo elenco investigado pelo LSPA passou a ser formado por 18 produtos que representam, em conjunto, cerca de 93% do valor da produção e aproximadamente 97% da área agrícola do País, conforme dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM referentes ao triênio 2011-2013. A cada cinco anos, esse rol de produtos deverá ser reavaliado, utilizando-se novamente os dados da PAM.

O conjunto de variáveis divulgadas depende da duração do ciclo de cultivo do produto, sendo as culturas classificadas em temporárias (aquelas tidas como de curta ou média duração, uma vez que seu ciclo reprodutivo é inferior a um ano, e que, depois de colhidas, precisam de um novo plantio) ou permanentes (aquelas tidas como de ciclo longo e cujas colheitas podem ser feitas por vários anos sem a necessidade de novo plantio). Para as culturas temporárias, são divulgadas as variáveis: área plantada ou a plantar; área colhida ou a colher; produção; e rendimento médio. Para as culturas de longa duração são divulgadas as variáveis: área em produção; área colhida ou a colher; produção; e rendimento médio. Para os produtos de cultura permanente, são investigadas as variáveis: área em formação; área em produção; área colhida ou a colher; produção; e rendimento médio. A periodicidade da pesquisa é mensal, desenvolvendo-se de janeiro a dezembro de cada ano civil. A abrangência geográfica é nacional, com resultados divulgados para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

## **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**

A Pesquisa Trimestral do Abate de Animais investiga o número de animais abatidos e o peso total das carcaças por espécie (bovinos - bois, vacas, novilhos e novilhas; suínos; e frangos), em estabelecimentos sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. Iniciada em 1997, possui periodicidade trimestral, com dados discriminados mês a mês. Possui abrangência nacional e um painel continuamente atualizado para refletir a dinâmica produtiva. Os resultados são divulgados preliminarmente para o Brasil, enquanto os resultados completos incluem as Unidades da Federação participantes.

## **Pesquisa Trimestral do Leite**

A Pesquisa Trimestral do Leite investiga a quantidade de leite fluido cru em estabelecimentos que captam e industrializam leite de vaca e estão sob fiscalização sanitária (federal, estadual ou municipal), não incluindo os postos que apenas realizam o resfriamento. São coletadas informações sobre a aquisição, transferência, industrialização e venda de leite cru. A partir de 2019, foi incluída a variável preço médio mensal pago ao produtor, pelo litro de leite cru, inicialmente como estatística experimental em 2022 e incorporada à divulgação da pesquisa a partir de 2023.

Iniciada em 1997, possui periodicidade trimestral, com dados discriminados mês a mês. Possui abrangência nacional e um painel continuamente atualizado para refletir a dinâmica produtiva. Os resultados são divulgados preliminarmente para o Brasil, enquanto os resultados completos incluem as Unidades da Federação participantes.

## **Pesquisa Trimestral do Couro**

A Pesquisa Trimestral do Couro investiga informações sobre a quantidade de couro cru de bovino adquirida e curtida, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que adquire, anualmente, 5 000 ou mais unidades inteiras de couro cru bovino.

A pesquisa fornece informações sobre a quantidade de couro cru inteiro de bovino, assim discriminada: adquirida pelo curtume, segundo a procedência (de matadouro frigorífico, de matadouro municipal, de intermediários, como salgadores, de outros curtumes etc.); recebida de terceiros para curtimento no estabelecimento; recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento; curtida, segundo os métodos de curtimento (ao cromo, ao tanino vegetal e por outros métodos); e existente no último dia do trimestre de referência (estoques inicial e final). Não são considerados na investigação os estabelecimentos que apenas efetuam a salga (salgadores).

Iniciada em 1999, possui periodicidade trimestral, com dados discriminados mês a mês. Possui abrangência nacional e um painel

continuamente atualizado para refletir a dinâmica produtiva. Os resultados são divulgados preliminarmente para o Brasil, enquanto os resultados completos incluem as Unidades da Federação participantes.

## **Produção de Ovos de Galinha**

A pesquisa Produção de Ovos de Galinha fornece indicadores da produção de ovos de galinha, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que se dedica à atividade de produção de ovos de galinha, com finalidade de consumo ou de incubação, e com capacidade de alojamento de 10 000 ou mais galinhas poedeiras e/ou matrizeiras.

Iniciada em 1987, possui periodicidade trimestral, com dados discriminados mês a mês. Possui abrangência nacional e um painel continuamente atualizado para refletir a dinâmica produtiva. Os resultados são divulgados preliminarmente para o Brasil, enquanto os resultados completos incluem as Unidades da Federação participantes.

## **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - PIM-PF produz indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real da indústria, tendo como unidade de investigação a empresa formalmente constituída cuja principal fonte de receita seja a atividade industrial.

A experiência do IBGE na elaboração de índices mensais de produção física teve início na década de 1970. Ao longo do tempo, ocorreram reformulações e aprimoramentos em variados aspectos da PIM-PF, dos quais resultaram a ampliação do painel de produtos e informantes e índices representativos para os níveis nacional (PIM-PF Brasil) e regional (PIM-PF Regional). Mais recentemente, em 2023, ocorreu uma nova reformulação, com a divulgação, a partir de março desse ano, de uma nova série de índices mensais da produção industrial, com os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; atualização do ano base de referência da pesquisa; e produzir,

para a PIM-PF Regional, indicadores para as Unidades da Federação que, no ano de 2019, responderam por pelo menos 0,5% do valor da transformação industrial, bem como para a Região Nordeste.

No caso da PIM-PF Brasil, as séries iniciadas em 2002 ou em 2012 foram encadeadas à nova, tanto nos níveis das grandes categorias econômicas (categorias de uso), como no âmbito das atividades incluindo os diversos grupos e classes selecionados (desde que tenha havido uma relativa aderência entre as duas séries). No caso da PIM-PF Regional, esse encadeamento também foi realizado para as atividades investigadas nos locais.

A pesquisa realiza o levantamento da quantidade produzida dos produtos selecionados, efetuando a divulgação de índices para os níveis nacional (PIM-PF Brasil) e regional (PIM-PF Regional).

A periodicidade da pesquisa é mensal e a abrangência geográfica da PIM-PF Brasil é nacional. A abrangência da PIM-PF Regional contempla, além da Região Nordeste, as seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

As séries históricas - antiga (de janeiro de 1985 até janeiro de 2004); da reformulação implementada em 2004 (de janeiro de 1991 até fevereiro de 2014); da quarta reformulação realizada em 2014 (de janeiro de 2002 até dezembro de 2022); e a reformulada em 2023 (de janeiro de 2022 em diante) - podem ser consultadas diretamente no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA<sup>3</sup>.

## **Pesquisa Mensal de Comércio**

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista. A pesquisa foi iniciada em janeiro de 1995, apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/>

produzindo indicadores de faturamento real e nominal, pessoal ocupado e salários e outras remunerações.

A partir de 1997, a pesquisa foi expandida para as Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador. A versão da pesquisa com abrangência nacional teve início no ano 2000, produzindo indicadores de volume e de receita nominal, desagregados em cinco grupos de atividades, para o Brasil e os Estados do Ceará; Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Para as demais Unidades da Federação, são divulgados indicadores para o comércio varejista, sem desagregação.

A partir de janeiro de 2004, iniciou-se a série da pesquisa, com base em 2003 (=100). O segmento "Demais artigos de uso pessoal e doméstico" foi desagregado, iniciando a série de indicadores para os segmentos de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. A série atual expande a abrangência dos indicadores incluindo o comércio de material de construção e dá início à série de índices do Comércio Varejista Ampliado, que agrega, aos índices do varejo, as atividades: veículos, motocicletas, partes e peças; e material de construção, que incluem o ramo atacadista.

A partir de 2005, os indicadores de volume de vendas e de receita nominal passaram a contar com séries ajustadas sazonalmente. Ao longo do tempo, foram implementadas sucessivas atualizações de base, com séries referenciadas em 2011 = 100 (a partir de janeiro de 2012), 2014 = 100 (a partir de janeiro de 2017) e 2022 = 100 (a partir de 2023). Nesse último ciclo de revisão, o Comércio Varejista Ampliado passou a incorporar a nova série de 'Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo'. A pesquisa apresenta periodicidade mensal e cobertura geográfica para o Brasil e Unidades da Federação.

## **Pesquisa Mensal de Serviços**

A Pesquisa Mensal de Serviços - PMS produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de

serviços no País, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade serviços não financeiros, excluídas as áreas de saúde e educação.

A pesquisa foi iniciada em janeiro de 2011 e apresenta indicadores a partir de janeiro de 2012. Compõem a pesquisa indicadores gerais, sem detalhamento por atividade, para o Brasil e as 27 Unidades da Federação. Para o Brasil, há indicadores por atividade, de acordo com os seguintes grupos e subgrupos: serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias); serviços de informação e comunicação (Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias); serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio); e outros serviços. Também são produzidos indicadores por atividade para os Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e o Distrito Federal, com o seguinte nível de desagregação: serviços prestados às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e outros serviços. A periodicidade é mensal, com abrangência geográfica para Brasil e Unidades da Federação.

## **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC produz contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA que tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Para o indicador foi estabelecida uma faixa de renda com o objetivo de garantir uma cobertura de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas de cobertura do IPCA.

Esse índice de preços tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e Internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do IPCA, as quais são: Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos Municípios de Goiânia (GO), Campo Grande (MS), Rio Branco (AC), São Luís (MA) e Aracaju (SE).

## **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC**

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC produz contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC que tem por objetivo a correção do poder de compra dos salários, através da mensuração das variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento. Para o indicador foi estabelecida uma faixa de renda com o objetivo de garantir uma cobertura populacional de 50% das famílias cuja pessoa de referência é assalariada e pertencente às áreas urbanas de cobertura do INPC.

Esse índice de preços tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e Internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

Atualmente, a população-objetivo do INPC abrange as famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada, residentes nas Áreas Urbanas das regiões de abrangência do INPC, as quais são: Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos Municípios de Goiânia (GO), Campo Grande (MS), Rio Branco (AC), São Luís (MA) e Aracaju (SE).

## **Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil**

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI tem por objetivo a produção de séries mensais de custos

e índices para o setor habitacional, e de séries mensais de salários medianos de mão de obra e preços medianos de materiais, máquinas e equipamentos e serviços da construção para os setores de saneamento básico, infraestrutura e habitação. O Sistema é uma produção conjunta do IBGE e da Caixa Econômica Federal - CAIXA, realizada por meio de acordo de cooperação técnica, cabendo ao Instituto a responsabilidade da coleta, apuração e cálculo, enquanto à CAIXA, a definição e manutenção dos aspectos de engenharia, tais como projetos, composições de serviços etc. As estatísticas do SINAPI são fundamentais na programação de investimentos, sobretudo para o setor público. Os preços e custos auxiliam na elaboração, análise e avaliação de orçamentos, enquanto os índices possibilitam a atualização dos valores das despesas nos contratos e orçamentos. A periodicidade é mensal, com abrangência geográfica para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

## **Índice de Preços ao Produtor**

O Índice de Preços ao Produtor- IPP, cujo âmbito são as indústrias extrativas e de transformação, tem como principal objetivo mensurar a mudança média dos preços de venda recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços, bem como sua evolução ao longo do tempo, sinalizando as tendências inflacionárias de curto prazo no País. Constitui, assim, um indicador essencial para o acompanhamento macroeconômico e, por conseguinte, um valioso instrumento analítico para tomadores de decisão, públicos ou privados.

O IPP investiga, em pouco mais de 2 100 empresas, os preços recebidos pelo produtor, isentos de impostos, tarifas e fretes e definidos segundo as práticas comerciais mais usuais. Os produtos coletados são especificados em detalhes (aspectos físicos e de transação), garantindo, dessa forma, que sejam comparados produtos homogêneos ao longo do tempo. Com isso, coletam-se cerca de 6 000 preços mensalmente.

A divulgação das séries do IPP é condensada em três comparações básicas, além do número-índice (com base em dezembro de 2018), quais sejam: M/M-1 (mês contra mês anterior); acumulado no ano (mês contra dezembro do ano anterior); e M/M-12 (mês contra mesmo mês do ano anterior). Adotando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas- CNAE 2.0, o IPP gera indicadores para 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação, além de reorganizar os

mesmos dados em grandes categorias econômicas, abertas em bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis e semiduráveis e não duráveis).

## Referências

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*: notas técnicas. Versão 1.19. Rio de Janeiro, 2025. 132 p. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102172\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102172_notas_tecnicas.pdf). Acesso em: maio 2026.

IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 1086, 1088, 1092-1094, 1618, 5457, 7524, 7832. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: maio 2026.

INDICADORES IBGE: estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro: IBGE, 2006- . Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?edicao=42101&t=publicacoes>. Acesso em: maio 2026.

INDICADORES IBGE. Principais destaques da evolução do mercado de trabalho no Brasil 2012-2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. 11 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Principais\\_destaque\\_PNAD\\_continua/2012\\_2025/PNAD\\_continua\\_retrospectiva\\_2012\\_2025.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destaque_PNAD_continua/2012_2025/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2025.pdf). Acesso em: maio 2026.

ÍNDICE de Preços ao Produtor - IPP - Indústrias Extrativas e de Transformação: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9282-indice-de-precos-ao-produtor-industrias-extrativas-e-de-transformacao.html>. Acesso em: maio 2026.

ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2023-dez. 2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 6903, 6904. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

ÍNDICE Nacional de Preços ao Consumidor - INPC: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html> . Acesso em: maio 2026.

ÍNDICE Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: maio 2026.

LEVANTAMENTO Sistemático da Produção Agrícola 2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 7832. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

LEVANTAMENTO Sistemático da Produção Agrícola - LSPA: tabelas. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?edicao=42431>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8887-8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=42780>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Mensal de Comércio 2021-2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Mensal de Comércio - PMC: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Mensal de Serviços 2012-2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 5906, 8688. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Mensal de Serviços - PMS: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2025. *In*: IBGE. *Sidra*: Sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 4361, 4362, 4363, 4562, 4566, 4665. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas> . Acesso em: maio 2026.

PESQUISA Trimestral do Abate de Animais 1997-2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 1092-1094. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2024-2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7060, 7063. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: maio 2026.

SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2019-2025. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2026]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: maio 2026.

SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Sinapi: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9270-sistema-nacional-de-pesquisa-de-custos-e-indices-da-construcao-civil.html>. Acesso em: maio 2026.

## Glossário

**área colhida** (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*) Parcela da área plantada de cada produto agrícola que foi realmente colhida durante o ano de referência do levantamento.

**bens de capital** (*Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física*) Agrupamento de produtos industriais utilizados pelas empresas para produzir outros bens ou serviços, segundo definição associada à Classificação por Grandes Categorias Econômicas- CGCE, que permite que bens e serviços sejam diferenciados pelo uso final preponderante.

**bens de consumo duráveis** (*Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física*) Agrupamento de produtos industriais que inclui mercadorias com uma vida útil esperada de mais de 1 ano e com valores relativamente elevados, tais como refrigeradores e máquinas de lavar, bem como outras mercadorias com uma vida útil de 3 anos ou mais, segundo definição associada à Classificação por Grandes Categorias Econômicas - CGCE, que permite que bens e serviços sejam diferenciados pelo uso final preponderante.

**bens de consumo semiduráveis e não duráveis** (*Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física*) Agrupamento de produtos industriais que inclui mercadorias com uma vida útil de mais de 1 ano, mas inferior a 3 anos, e que não apresentem valores relativamente elevados, bem como a subcategoria que abrange mercadorias em que o tempo de vida útil seja inferior ou igual a 1 ano, segundo definição associada à Classificação por Grandes Categorias Econômicas- CGCE, que permite que bens e serviços sejam diferenciados pelo uso final preponderante.

**bens intermediários** (*Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física*) Agrupamento de produtos industriais utilizados como insumos do processo de produção, segundo definição associada à Classificação por Grandes Categorias Econômicas- CGCE, que permite que bens e serviços sejam diferenciados pelo uso final preponderante.

**empregado** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.). Nesta categoria, inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, o ministro de igreja, o pastor, o rabino, o frade, a freira, e outros clérigos.

**empregador** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

**força de trabalho** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas ou desocupadas na semana de referência.

**indicadores** Índices, taxas e outras medidas utilizadas para representar, de maneira simples, fenômenos quantitativos ou qualitativos e que permitem análise de tendências ao longo do tempo.

**massa de rendimento médio mensal real** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Produto do rendimento médio mensal do trabalho pelo número de pessoas ocupadas na semana de referência.

**nível da ocupação** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Percentual das pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**percentual** Razão (divisão) entre um determinado grupo e o total de sua população, multiplicado por 100.

**pesos regionais** 1. (*Índice Nacional de Preços ao Consumidor*) Participação percentual fixa de cada área no cálculo do índice nacional. Para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, utiliza-se a população residente urbana das áreas de abrangência do índice, obtida da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018, realizada pelo IBGE. A derivação dos pesos de uma dada área incorpora as informações dos Estados que não integram o índice e que fazem parte da mesma Grande Região. 2. (*Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo*) Participação percentual fixa de cada área no cálculo do índice nacional. Para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, utiliza-se o rendimento familiar monetário disponível mensal das áreas de abrangência do índice, obtido da POF 2017-2018. A derivação dos pesos de uma dada área incorpora as informações dos Estados que não integram o índice e que fazem parte da mesma Grande Região.

**população desocupada** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoas de 14 anos ou mais de idade sem trabalho em ocupação na semana de referência que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

**população na força de trabalho** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas ou desocupadas na semana de referência.

**população ocupada** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoas de 14 anos ou mais de idade que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

**posição na ocupação** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, trabalhador doméstico, trabalhador por conta própria, empregador, ou trabalhador familiar auxiliar.

**proporção Razão** (divisão) entre duas quantidades.

**remuneração dos empregados** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

**rendimento do trabalho principal** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Esse mesmo critério é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

**rendimento efetivo** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto ou retirada bruta que a pessoa recebeu, de fato, no mês de referência, como pagamento dos trabalhos que tinha na semana de referência. O rendimento efetivo difere do habitual, pois considera parcelas que não têm caráter contínuo (13º salário, 14º salário, férias, comissões, horas extras, bonificações, participação nos lucros etc) e descontos ocasionais (falta, adiantamento de parcela do 13º salário etc). A partir do quarto trimestre de 2015, a PNAD Contínua mudou a captação do rendimento efetivo ao introduzir dois quesitos recordatórios.

**rendimento habitual** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto ou retirada bruta que a pessoa normalmente recebe como pagamento dos trabalhos que tinha na semana de referência. No rendimento habitual, não são considerados parcelas ou descontos esporádicos. No caso de remuneração variável, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganhava, em média, no mês em que se inseria a semana de referência. *Ver também* rendimento efetivo.

**rendimento médio efetivamente recebido** *Ver* rendimento efetivo

**rendimento mensal de trabalho** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento bruto (para o assalariado) ou retirada bruta mensal (para o empregador ou trabalhador por conta própria) habitualmente ou efetivamente recebido em dinheiro, ou em produtos e mercadorias, como pagamento pelo trabalho de um mês completo em todos os trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência. Para os moradores classificados como assalariados, é captado o pagamento bruto recebido pelo empregado, militar ou trabalhador doméstico pelo trabalho de um mês completo, sem excluir o salário-família nem os descontos correspondentes à previdência social (regimes públicos ou privados), imposto de renda, faltas, empréstimos em consignação etc. Para a pessoa que explorava um empreendimento como conta própria ou empregador, é considerada a retirada mensal, que corresponde ao rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o empreendimento, tais como: pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc. A PNAD Contínua coleta o rendimento normalmente recebido e o efetivamente recebido. *Ver também* rendimento efetivo.

**rendimento nominal** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento reportado tal como é coletado, isto é, sem sofrer deflacionamento.

**rendimento real** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Rendimento atualizado pela inflação para permitir uma comparação mais fidedigna no tempo. O rendimento real difere do rendimento nominal. Para efeito do presente estudo, todos os rendimentos oriundos da PNAD Contínua foram deflacionados para reais médios de 2021, por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo- IPCA, também calculado pelo IBGE.

**taxa** Razão que relaciona quantidades e a frequência com que certos eventos ocorrem, geralmente multiplicada por uma potência de 10.

**taxa de desocupação** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Percentual das pessoas desocupadas em relação à força de trabalho.

**taxa de participação na força de trabalho** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Percentual das pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**trabalhador doméstico** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

**trabalhador familiar auxiliar** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria, empregador ou empregado.

**trabalhador por conta própria** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

**trabalho** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Exercício de: a) trabalho em ocupação - Trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens e serviços; ou trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, que recebe em conjunto a remuneração pelo trabalho; b) trabalho na produção de bens e serviços destinados somente ao próprio consumo das pessoas moradoras do domicílio ou de parentes que residem em outro domicílio; c) trabalho voluntário; d) trabalho sem remuneração no cuidado de pessoas; ou e) trabalho nos afazeres domésticos.

**trabalho principal** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*) Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona o maior rendimento.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação geral do informativo Indicadores econômicos do Brasil**

Vladimir Gonçalves Miranda

Alessandro Pinheiro

João Hallak Neto

Isabella Nunes Pereira

Camila Vaz

### **Colaboradores**

Adriana Araujo Beringuy

Alessandro Pinheiro

André Luiz Oliveira Macedo

Augusto Sergio Lago de Oliveira

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Cristiano de Almeida Martins

Cristiano Roberto dos Santos

Fernanda Vilhena

Flavio Renato Keim Magheli

Francisco de Souza Marta

Gustavo Vitti Leite

Isabella Nunes Pereira

João Hallak Neto

José Fernando Pereira Gonçalves

Julio Cesar Perruso

Marcelo Souza de Oliveira

Murilo Lemos Alvim

Rebeca Palis

Rodrigo Correa Lobo

Vinicius Mendonca Fonseca

Vladimir Gonçalves Miranda

## **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

### **Coordenação de Produção Editorial e Gráfica**

Mauro Emílio Araújo

**Gerência de Editoração**

**Estruturação textual do informativo**

Leonardo Ferreira Martins

Marisa Sigolo

**Projeto gráfico do informativo**

Aline Carneiro Damacena

**Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais**

**Revisão textual do informativo**

Augusto Valentini Schmitt

Carlos Henrique Amorim

José Márcio Batista Rangel

Victoria Braz

**Pesquisa e normalização documental do informativo**

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Solange de Oliveira Santos

**Elaboração de resumos indicativos**

Camila Ermida Pinto

**Gerência de Gráfica**

**Impressão e acabamento do informativo**

Newton Malta de Souza Marques